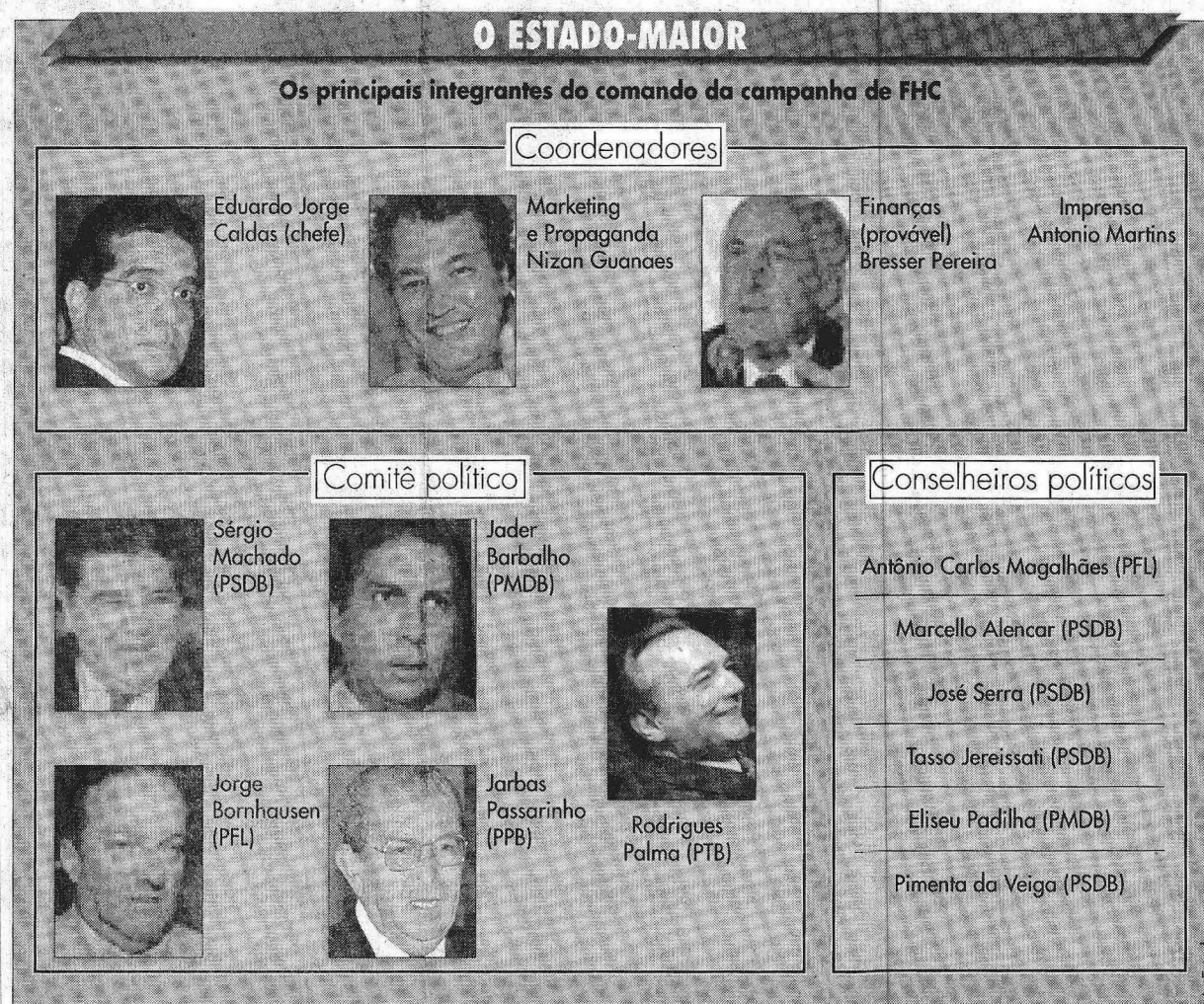


FHC acelera campanha e organiza comitês



Conselho político informal vai reunir líderes aliados no Palácio da Alvorada

RICARDO AMARAL

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso acelerou os preparativos para a campanha eleitoral, já definiu a estrutura do comitê e fez praticamente todos os convites aos assessores que vão trabalhar para a reeleição. Os partidos aliados também já indicaram os membros do comitê político, mas o presidente candidato optou por manter também um conselho informal com políticos de peso que não podem envolver-se diretamente nas tarefas de campanha. Para completar a equipe, falta apenas confirmar o coordenador de finanças, que deve ser o ministro da Administração, Bresser Pereira, e encontrar um coordenador para o programa, função que foi exercida na campanha de 1994 pelo ministro da Educação, Paulo Renato Souza.

Além do coordenador chefe do comitê, Eduardo Jorge Caldas (ex-secretário-geral da Presidência), estão confirmados o coordenador de marketing e comunicação, que será o publicitário Nizan Guanaes, e o de imprensa, jornalista Antonio Martins. Bresser Pereira, que foi chefe do comitê de finanças na campanha de 1994, é o favorito do PFL para exercer novamente a função, mas para isso terá de deixar o ministério, o que pode ser facilitado com a promulgação da reforma administrativa, marcada para amanhã.

Para o comitê político, foram indicados os senadores Sérgio Machado (PSDB-CE) e Jader Barbalho (PMDB-PA), os ex-senadores Jorge Bornhausen (PFL) e Jarbas Passarinho (PPB) e o deputado Rodrigues Palma (PTB-MT). O conselho informal terá, entre outros, o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), os ministros José Serra (PSDB) e Eliseu Padilha (PMDB), os governadores tucanos Tasso Jereissati e Marcello Alencar e o ex-deputado Pimenta da Veiga.

Fernando Henrique pretende ouvir os conselheiros informais em reuniões no Palácio da Alvorada, residência oficial do presidente da República. Pelas normas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o candidato à reeleição não pode fazer reuniões políticas no Palácio do Planalto, mas pode fazer reuniões fechadas no Alvorada. O conselho informal, por sua vez, não pode reunir-se no comitê de campanha, pois trata-se de pessoas com funções institucionais definidas. Não há dúvida de que o conselho do Alvorada terá peso maior que o comitê político.

O presidente decidiu acelerar os preparativos por causa das pesquisas de opinião, que anteciparam o clima eleitoral. Até dois meses atrás, a idéia era iniciar a campanha da reeleição depois da Copa da França, mas a queda rápida e acentuada do presidente candidato nas pesquisas modificou os planos. Fernando Henrique agora está ansioso para registrar a candidatura, mas não decidiu se marca a convenção do PSDB para antes ou depois da convenção do PMDB, partido que ainda pode causar surpresas. A tendência é tentar antecipar a decisão do PMDB – assim, no caso de uma vitória dos rebeldes, o efeito negativo poderia ser neutralizado depois pelas convenções dos outros aliados.

A estratégia da campanha será avaliada e refeita, se necessário, ao longo do caminho. O presidente já decidiu, no entanto, que não vai repartir recursos destinados à reeleição com as campanhas de candidatos a governos estaduais, mesmo que sejam os mais fiéis aliados. O recado já está sendo transmitido aos candidatos e aos arrecadadores de fundos. É uma forma de reduzir as “pressões amigas” – o candidato sabe que também terá de resistir a pedidos para que use a máquina em favor dos aliados.

